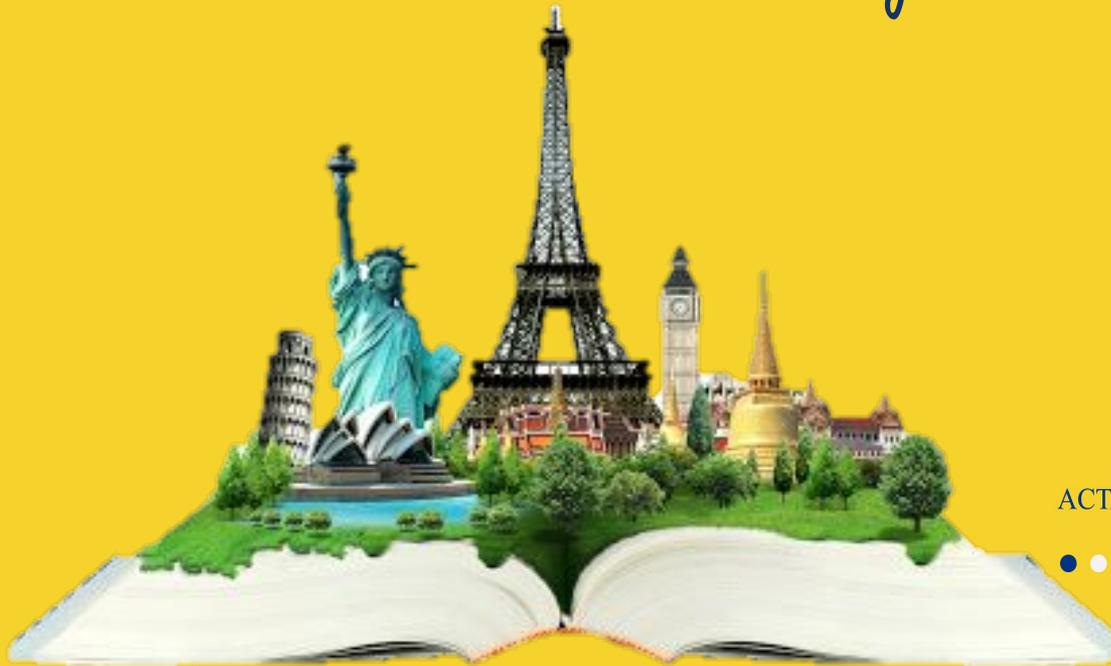


Austrália

Internato Médico no Estrangeiro



ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**

Queremos com este conteúdo esclarecer os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca do internato médico no estrangeiro.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela equipa da AMP-Student, através da entrevista a médicos convidados, aos quais expressamos o nosso agradecimento por tão gentilmente se terem disponibilizado a participar nesta iniciativa. Poderás ver o vídeo da entrevista na nossa página de Facebook.

Apresentamos em seguida o testemunho da

Dra. Liliana Nanji

Interna de Medicina Intensiva em Melbourne, Austrália



Porque é que decidiu sair de Portugal?

Durante o curso de Medicina, desde cedo que me apercebi que queria expandir mais os meus horizontes, que queria passar mais tempo fora, estar em contacto com pessoas diferentes, aprender noutras área do mundo e passear um pouco mais. Então decidi que ia fazer a especialidade fora de Portugal. Foi uma decisão que demorou alguns anos, não é uma decisão que se tome de um dia para o outro, e vir para a Austrália não foi definitivamente uma decisão que tomei de um dia para o outro. Mas foi uma decisão que tomei pensando que é um investimento na minha carreira, no meu percurso profissional, e pessoal também. E, se me vou esforçar tanto para este objetivo e ter um investimento financeiro tão significativo, então deveria passar uma década no estrangeiro. E uma década parece um tempo bastante razoável para nos habituarmos a um novo país e fazermos a especialidade e foi por isso que tomei essa decisão. (cont.)



Porque é que decidiu sair de Portugal?

Durante o curso de Medicina também fiz algumas *electives* no estrangeiro, em vários países em que a língua predominante é o inglês (porque é a outra língua com a qual me sinto confortável), e decidi que de entre os Estados Unidos, o Canadá e a Austrália, o local que ressonou mais comigo em particular foi a Austrália, particularmente a cidade de Melbourne, uma cidade com muita cultura, muita diversidade, comida fantástica, imensos eventos, sempre com alguma coisa para fazer... e as pessoas foram bastante acolhedoras também, o que tornou um pouco mais fácil a transição para tão longe.

Essencialmente foi isso, queria crescer um pouco mais, queria passar algum tempo fora e queria tornar-me a melhor médica que me poderia tornar. Espero poder voltar a Portugal no futuro, já especialista, já com uma mentalidade diferente e com perspetivas diferentes. E pode ser que essas perspetivas venham a ajudar o país quando eu voltar.



Quais as condições de candidatura na Austrália?

A candidatura para a Austrália é bastante diferente de Portugal.

Para se poder trabalhar na Austrália, é importante terminar o curso de Medicina noutro país - se já se começou noutro país, e é essa a intenção. É igualmente importante trabalhar durante um ano fora da Austrália - no meu caso, fiz o internato do ano comum em Portugal. Isto porque não existem vagas suficientes para o internato do ano comum na Austrália para os próprios australianos e por isso, a prioridade são os locais e só as vagas excedentes é que são consideradas para estrangeiros. Como não quis correr esse risco, sabia que era uma situação quase impossível de se organizar, fiz o ano comum em Portugal e depois vim para cá. Estando cá, existe uma fase chamada *residency*, que vem a seguir ao *internship* que completei em Portugal. Durante este período, passamos por várias rotações no hospital e dizemos que temos um interesse em especial em áreas como cuidados intensivos/críticos ou em cirurgia ou medicina interna ou queremos ser médicos de medicina geral e familiar. (cont.)



Quais as condições de candidatura na Austrália?

Dizemos basicamente ao hospital qual é a nossa área principal de interesse, mas também podemos dizer que existem outras áreas que queremos experimentar, e o hospital organiza rotações para termos a oportunidade de passar por essas áreas e construir currículo nessas áreas, porque a entrada para a especialidade é dependente do colégio de especialidade pretendido. Cada colégio define os seus critérios de seleção: geralmente existem entrevistas, exames, cartas de recomendação, cursos que é necessário fazer, entre outros. E o período de *residency* é o que nos permite organizar, fazermos currículo e prepararmo-nos o melhor possível para a entrada na especialidade. **(cont.)**



Quais as condições de candidatura na Austrália?

E quando entramos na especialidade, o objetivo na Austrália é de que sejamos médicos generalistas, que consigamos tratar situações simples em qualquer área da Medicina mesmo que não seja a nossa especialidade e, por sermos tão generalistas e termos mais experiência, somos médicos mais confiantes também, mais capazes de aprender conhecimento mais especializado e sem sentir que há muita pressa! Não há muita pressão para fazer tudo rapidamente, encarreirado e terminar tudo naquelas *timelines* específicos. Aqui não existem *timelines*, mas sim requisitos; existem objetivos, e são esses objetivos que nós temos que cumprir em cada fase da nossa carreira. E quando cumprimos objetivos suficientes, conseguimos entrar no colégio da especialidade que, por si próprio, também tem os seus objetivos. Portanto, não existe um exame específico cuja nota vai determinar em que especialidade se consegue entrar, não existe esse exame, e mesmo que existisse não seria a única opção porque, como disse, existem vários fatores que tomam em consideração.



A nota da PNA conta?

A nota da PNA não conta. Eu realizei, na altura, a Prova Nacional de Seriação (“o exame do Harrison”), porque precisava de comparecer no exame para ter uma vaga no internato do ano comum e foi simplesmente esse o meu objetivo, ter acesso ao ano comum. Portanto, a nota que eu tive na PNA em Portugal ou que qualquer pessoa teria agora não conta absolutamente nada na Austrália. A média do curso também não conta. Aqui é simplesmente necessário ter concluído um curso de Medicina, ter passado os exames de AMC para se poder exercer na Austrália - se ainda não formos especialistas ou se já formos especialistas terá a sua própria via - e candidatarmo-nos aos hospitais, é isso o que importa. E relativamente aos próprios exames de AMC, a nota não importa, é simplesmente passar ou reprovar. Desta forma, a nota da PNA definitivamente não conta para a transição para a Austrália.



Como é realizada a escolha da especialidade?

Como expliquei, não existe um exame cuja nota vá determinar a especialidade a que se tem acesso. A escolha da especialidade é mais dependente do nosso interesse do que qualquer outra coisa. Eu tinha um interesse em Neurocirurgia, portanto passei bastante tempo a fazer estágio de Neurocirurgia, tanto na Austrália, como em Portugal, como nos EUA, e esses estágios contavam para o meu currículo. Fiz o exame de cirurgia que é necessário fazer e fiz os cursos cirúrgicos de preparação para a entrada em Neurocirurgia, mas, entretanto, decidi que quero Cuidados Intensivos. Esta mudança não acarreta qualquer problema. Como não existe um exame específico que determine a minha carreira e como não existe um caminho que se comece e seja obrigatório continuar e aqui há muito mais flexibilidade para fazer atalhos ou mudanças de direção, simplesmente o que o meu currículo diz agora é tudo o que eu completei no passado também serve para a especialidade de Cuidados Intensivos. **(cont.)**



Como é realizada a escolha da especialidade?

Portanto, a escolha da especialidade depende dos próprios interesses e depende do que estamos dispostos a fazer: por exemplo, qualquer outra pessoa que gostasse muito de Neurocirurgia, mas que não quisesse ter um estilo de vida cirúrgico ou ter que fazer os cursos todos ou os exames todos, obviamente não tem que o fazer. Há muita flexibilidade e muita escolha. Cada colégio tem os seus próprios critérios e, por isso, é apenas uma questão de perguntar ao *Google* quais são os critérios para o colégio de interesse, ter algumas opções - um plano A, um plano B, um plano C - e preparar-se para todas elas consecutivamente/durante os mesmos estágios.



A remuneração é suficiente, tendo em conta o custo de vida?

Diria que sim. A remuneração é mais que suficiente. Em geral, eu sinto que a minha remuneração cá é aproximadamente o triplo do que eu recebia em Portugal sendo que, cada quinzena, é um pouco diferente, dependendo das horas que trabalhei (se trabalhei horas extraordinárias, se trabalhei turnos que tinham alguma penalização, como por exemplo fins de semana ou noites ou feriados). Portanto, não existe um valor específico que é pago a cada quinzena e é bastante variável. Mas, de qualquer forma, mesmo com o salário mais básico que eu pudesse receber numa quinzena, é absolutamente suficiente para o estilo de vida cá. A comida nos supermercados não é assim tão diferente de Portugal, é apenas ligeiramente mais cara. Ir comer fora, tomar um pequeno almoço ou jantar a um restaurante ou a um café - isso sim, começa a acumular, a ser mais significativo. **(cont.)**



A remuneração é suficiente, tendo em conta o custo de vida?

Ir beber uma bebida a um bar também é bastante mais caro, tal como fazer outras coisas mais divertidas como ir passear ou realizar outras atividades. Mas estas situações são obviamente um luxo, não são uma necessidade, é uma escolha. Portanto, eu estou cá há quase 4 anos, agora, e neste período de tempo fiz um mestrado como aluna internacional, tendo-me custado 60.000 dólares - que tive que pagar adiantado, ao início de cada semestre. Já comprei uma casa, já comprei um carro e comecei a investir no mercado das ações também. E estou bastante confortável, sem preocupações, e sinto que o meu estilo de vida cá é bastante superior ao que teria conseguido se tivesse ficado em Portugal e se me comparasse nesta fase da minha vida.